



Daniel Gamelas

Cerimónias Matriarcais em nome das mais antigas
divindades do cabeço das fráguas:
Trebola, Laebo e Trebaruna

Pormenor da obra **Lider cerimonial I**, 2011 Torso de Cerâmica, altura: 80 cm



“O que seria de nós sem a ajuda do que não existe?

Não seríamos muito, e as nossas próprias mentes desocupadas iriam definhar se os mitos, as fábulas, as incompreensões, as abstrações, as crenças e os monstros, as hipóteses e os chamados problemas da metafísica não povoassem a escuridão e as profundezas da nossa natureza com criações e imagens abstratas.

Os mitos são a alma das nossas acções e dos nossos amores. Só podemos agir em busca de um fantasma. Só podemos amar o que criamos.”

Paul Valéry

Embora tenhamos pistas para o nosso passado, através dos vestígios dos nossos antepassados, muito do que compreendemos é fabricado a partir do inconsciente coletivo imbuído nas profundas correntes da cultura. A compreensão do presente exige algum conhecimento do passado, mas prever o futuro exige uma capacidade de imaginar partes de um passado esquecido. As formas antigas nunca deixam completamente de existir; apenas se transformam pela imaginação de cada geração. Tornou-se tarefa do artista esclarecer e falar com o enigma do esquecimento.

Quando um artista procura uma forma de expressão, há muitas influências que se manifestam e se dão a conhecer. Uma multiplicidade de pensamentos e imagens que se fundem numa forma visível, e a direcção de um corpo de trabalho deve submeter-se a estas tendências. Daniel Castro Gamelas mostra-nos personificações femininas que são os gestos manuais dos atributos femininos. As suas formas resultam da conjuração das divindades matriarcais de uma tenebrosa memória ancestral, mas uma musa só pode comunicar indirectamente, através de um meio, e o artista torna-se o instrumento de comunicação. Gamelas submeteu-se aos arquétipos do mistério Feminino, e tem sido recompensado com e pelas formas esculturais que emanaram desta aquiescência. Os seus arquétipos são divindades da fertilidade, da criação, da protecção, da Terra, da criatividade e da compaixão. Em suma, o Feminino é a fonte misteriosa da energia vital, e para o artista é o benfeitor da forma.

Gamelas optou por não representar deusas arbitrárias, em vez disso, usa as suas influências nativas para criar autóctones ibéricos. A natureza exacta dessas divindades não é conhecida, nem o seu papel na mitologia lusitana antiga é totalmente compreendido, mas podem ser encontradas pistas nos seus nomes. Trebopala é o altar da casa, o lugar onde o sacrifício é feito para fornecer vida e cultura. Trebaruna é a protectora do lar, proporcionando resistência e abrigo para a fragilidade da vida. O que está claro é que estas são deusas de um matriarcado perdido, e Gamelas voltou a centrar a nossa atenção sobre a sua importância.

Talvez as formas femininas esculturais que Gamelas criou sejam fetiches com o poder para transformarem a nossa percepção do papel Feminino. O poder fetichista destas peças também pode ser considerado como o encarnar do Anima de Gamelas – o espírito Feminino imaginado e concretizado na forma de arquétipos femininos. É o seu inconsciente individual procurando

símbolos femininos para conciliar e equilibrar o domínio patriarcal. Gamelas reconhece a necessidade de dar voz às qualidades psicológicas femininas inconscientes que todo homem possui, criando conscientemente um novo paradigma, que inclui práticas intuitivas, emotividade, criatividade e imaginação, e uma sensibilidade mística para si próprio e os outros.

A Deusa, ou eterno Feminino, é o universo, e a Terra é o seu umbigo. O mistério fecundo da criação é repetido através do sexo feminino, não do sexo masculino. As esculturas de Gamelas são uma meditação umbilical sobre o mistério da existência, e uma reconstituição do nascimento e das chamas da imaginação humana. Apesar de não serem o centro crítico das esculturas, os conspícuos umbigos nas suas peças representam pontos nodais psíquicos inconfundíveis. Ideias como esta são mais aparentes com a Líder Cerimonial # 1, que toca com os dedos no próprio umbigo, aparentemente contemplando o umbigo da existência humana, e nos aponta para as nossas origens. Este gesto reflecte a postura da Venus Pudica, mas ao contrário da Venus Pudica, que visa cobrir modestamente a sua vulva e os seus seios, a Líder Cerimonial, sem vergonha e sem rodeios, exhibe a sua plenitude e os seus atributos femininos. Com a cabeça coberta por um cabelo flamejante, as Líderes Cerimoniais são videntes visionárias da fertilidade, acompanhadas pelas suas aprendizas jovens e atléticas, as guardiães da energia criativa.

Estas peças cerimoniais são recetáculos, fragmentados mas, ainda assim, com a vitalidade de recetáculos vivos. É só por causa da sua natureza fragmentária que podemos ver o interior, e a sua forma quebrada é uma metáfora para o culto perdido do Feminino, vestígios que montam guarda sobre as únicas figuras de corpo inteiro no ritual em exposição, a Renovação e a Culto – deusas do culto da natureza fértil, apontando para o céu, plantadas na terra; meios para a reconciliação do Homem e da Natureza.

Assim como a inspiração de um artista deve ser autóctone, as suas escolhas de material também devem surgir numa conjugação entre os propósitos e os objectivos do trabalho. A escolha da terracota por parte de Gamelas é totalmente adequada e coerente com a intenção artística e ritualista das formas que ele criou. O barro tirado da terra, o umbigo da existência humana, é devolvido à forma feminina. Assim, a fêmea que dá vida é criada a partir dos materiais da Terra que dá vida. A Deusa Eterna regressa sob a forma de recetáculos cerimoniais e deusas da natureza maternas, que por sua vez atuam como guardiães da terra.

Nesta recorrência, vemos o ponto central do Feminino no ciclo da vida, e o nosso respeito por este ponto nodal e esta reverência pelo maternal irão restaurar o nosso respeito pela Terra. Da Terra temos o nosso ser material, e devemos fazer sacrifícios para salvaguardar este altar. Aqui se encontra o papel fundamental do artista, ajudar-nos a entender as nossas origens primordiais e zelar pelo que devemos, no final, transmitir às gerações seguintes. Gamelas canalizou estas características essenciais de criar arte e de narração de histórias, e revelou-nos um caminho para o futuro.

Brian Craig-Wankiiri

Tradução: Lisete Ferreira Marques



1. Líder cerimonial I, 2011

Torso de Cerâmica, altura: 80cm



2. **Líder cerimonial II**, 2011

Torso de Cerâmica, altura: 80cm



3. **Líder cerimonial III** (pormenor), 2011
Torso de Cerâmica, altura: 80cm



4. **Líder cerimonial IV**, 2011

Torso de Cerâmica, altura: 80cm



5. **Mulher cerimonial I**, 2011

Torso de Cerâmica, altura: 80cm



6. **Mulher cerimonial II**, 2011

Torso de Cerâmica, altura: 80cm



7. **Mulher cerimonial III**, 2011

Torso de Cerâmica, altura: 80cm



8. **Continuidade**, 2011

Figura de gesso, altura: 70cm



9. **Culto**, 2011

Figura de barro polímero, altura: 70cm

Daniel Gamelas

FORMAÇÃO ARTÍSTICA

2006 - Mestrado em Escultura pela New York Academy of Art.

2003 - Licenciatura em Escultura pela FBAUP.

EXPOSIÇÕES E PUBLICAÇÕES NAS ARTES VISUAIS

2012

Exposição individual - Porto

- Cerimónias Matriarcais em nome das mais antigas divindades do Cabeço das Fráguas: Trebopala, Laebo, Trebaruna. AP'Arte Galeria

2011

Exposições colectivas - Porto

- Ela Por Eles. Exp. colectiva de arte contemporânea. Galeria Metamorfose;
- Colectiva de Desenho. Treze Artistas Treze Desenhos. João Pedro Rodrigues Galeria;
- Colectiva de Pintura e Escultura. Galeria Solar de Sto. António.

Exposição individual - Guarda

- Cerimónias Matriarcais em nome das mais antigas divindades do Cabeço das Fráguas: Trebopala, Laebo, Trebaruna. Teatro Municipal da Guarda.

2010

Exposições colectivas - Porto

- Colectiva de Natal. AP'Arte Galeria;
- Colectiva de Natal. João Pedro Rodrigues Galeria;
- Instalação de arte Móvel sobre t-shirt. João Pedro Rodrigues Galeria;
- Estímulos Contemporâneos. Biblioteca municipal de Vila nova de Gaia.

Nova Iorque, EUA: Exposições colectivas

- "Take Home a Nude", Leilão de Arte.

2009

Exposições colectivas - Porto

- Estímulos Contemporâneos. João Pedro Rodrigues Galeria;
- Colectiva de pintura e desenho. Franchini's Galeria;
- Postais de Natal. Galeria Bflat. Matosinhos;
- A Garagem da Vizinha. Maiauto. Maia.

2008

Exposições individuais - Porto

- Objectos Rústicos vestígios do tempo e Outros. Serv'artes;
- "Domínios". Franchini's Galeria.

2008 (cont.)

Exposição colectiva - Porto

- Colectiva de cerâmica. Franchini's Galeria.
- Exposições individuais e participações - Guarda**
- Objectos Rústicos vestígios do tempo e Humanos. TMG;
- Participação na fanzine "ups" Nº4.

2007

Exposição individual - Porto

- "Origens". Serv'Artes.

2006

Exposições colectivas - Porto

- Espaço Mercado das Artes;
- "O Corpo em expressão". Serv'Artes.
- Exposições colectivas - Nova Iorque, EUA**
- "Take Home a Nude", Leilão de Arte;
- Finalistas da New York Academy of Art;
- "Celebration of Diversity" na International House.
- Exposição colectiva e participações - Guarda**
- "Rota Matina";
- Participação na fanzine "ups" Nº3.

2005

Exposição colectiva - Nova Iorque, EUA

- "Salon Night" na International House.

2003

Exposições colectivas - Porto

- Finalistas da FBAUP;
- Jovens escultores na quinta de S. Tiago. Leça da Palmeira.

Participações - Guarda

- Participação na fanzine "ups" Nº1.

2002

Intercâmbio cultural - Sória, Espanha

- "punto a punto" Porto-Sória com a implementação de uma escultura nas montanhas.

2001

Exposição colectiva - Porto

- No espaço a Caldeira.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- 2009** - Professor das cadeiras de Desenho na Universidade Católica de Viseu. Viseu;
- Membro fundador do AARP – Atelier de Arte Realista do Porto. Responsável pelo programa de desenho. Porto;
- 2006 a 2010** - Professor das Cadeiras de Desenho na Escola Universitária Vasco da Gama. Coimbra;
- 2006 a 2008** - Professor da aula de Desenho “Aprende as técnicas dos velhos Mestres”. Serv’Artes. Porto;
- 2007** - Execução de trabalho escultórico para a Vista Alegre. Aveiro;
- 2006** - Professor do Ensino Básico de aulas extra curriculares de expressão plástica. Porto;
- 2005 a 2006** - Professor e director da aula de desenho, “Learn the ways of the old masters”. International House. Nova Iorque, EUA;
- Curador da exposição colectiva “Salon Nights”. International House. Nova Iorque, EUA;
- Membro do “The Residents Council” na International House. Posição de cargo político. Nova Iorque, EUA;
- 2004** - Empregado na biblioteca da New York Academy of Art. Nova Iorque, EUA.

PRÉMIOS E BOLSAS

- 2006** - “The Complete Sculptor”, Prémio por excelência em escultura. Nova Iorque, EUA;
- “All Nations - Celebration of Diversity” 1º prémio na exposição de artes visuais. Nova Iorque, EUA;
- 2004 a 2006** - Bolsa de estudo por mérito organizativo e de liderança da International House. Nova Iorque, EUA;
- Bolsa de estudo por mérito artístico da New York Academy of Art;
- 2007** - Execução de trabalho escultórico para a Vista Alegre. Aveiro.

WORKSHOPS

- 2011** - “One-Month Drawing Intensive”. Com Colleen Barry, Carla Crawford, Angela Cunningham e Joshua LaRock. Nova Iorque, EUA: Grand Central Academy of Art;
- “Apelles Instructs! Long - Pose Figure Drawing”. Com Darren Kingsley. Nova Iorque, EUA: Grand Central Academy of Art;
- 2005** - “International Leaders Program” - International House. Nova Iorque, EUA;
- 2004** - Escultura de busto - Orientado por José de Jesus. Nova Iorque, EUA;
- 1998** - Improvisação vocal - por Catherine Jeunex, Festival Ó da Guarda. Guarda;
- 1997** - Improvisação vocal - por Sivia Barrios, Ó da Guarda - Festival de Novas Músicas. Guarda;
- Marionetas - orientação de Oswaldo Maggi, no grupo de teatro “Aquila. Guarda;
- 1996** - “Improvisação na Música” - por Rachiim Ausar Sahu, Luís Lapa e Acácio Salero; Covilhã.

ARTES CÉNICAS E OUTROS

- 2006** - Director da aula de Jogo-do-Pau Português. International House. Nova Iorque, EUA;
- 1999 a 2003** - Participação vocal no grupo de poesia Sonora “como um relampago” dirigido por Américo Rodrigues e tendo como convidado Ulrich Mitzlaf. Actuações diversas em regiões. Portugal;
- 1996** - Interpretação em “A palavra comida pelos deuses” - espetáculo de música, dança, poesia e pintura. Portugal;
- 1996** - “Culpas” de Américo Rodrigues – atuação. Portugal;
- 1995** - “Relação verdadeira da espantosa fera que há tempos a esta parte tem aparecido em as vizinhanças” de autor anónimo - actuação. Guarda;
- 1986** - Adere ao Jogo do pau Português. Mantém-se activo até à data, como instrutor e jogador, onde conta com inúmeras demonstrações em Portugal e no resto da Europa. Sempre em conjunto com Associação de Jogos Tradicionais da Guarda. Guarda.

FICHA TÉCNICA

Coordenação e Produção: Maria de Fátima Paupério

Assistente de Produção: Cátia Brandão

Texto: Brian Craig-Wankiiri

Tradução do texto: Lisete Ferreira Marques

Fotografia das obras: Daniel Gamelas

Montagem da exposição: Maria de Fátima Paupério

Design Gráfico: M^a Francisca Brandão, Mafalda Melo

Execução gráfica: LiderGraf

Edição: AP'ARTE – Galeria de Arte

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 343043/12

Livro publicado por ocasião da exposição de **Daniel Gamelas**
realizada pela **AP'ARTE Galeria**, de 28 de Abril a 2 de Junho de 2012.

Com o apoio  **LiderGraf**
LIDERGRAF



AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221
4050-381 Porto-Portugal

t: 351 220 120 184/5

f: 351 220 120 186

e: geral@apartegaleria.com

w: www.apartegaleria.com

